

A DANÇA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A INSERÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Nazareno Montenegro Teixeira¹
Maria Petrília Rocha Fernandes²

RESUMO EXPANDIDO

INTRODUÇÃO

A dança é fonte rica e natural de expressão corporal, por ser um processo que é possível demonstrar diversos movimentos corporais e integrar os alunos para esse conhecimento que lhes torna melhores cidadãos. Seu aprendizado acontece por meio de autoconhecimento do movimento, observando-se a cultura na qual se insere, a história construída pelo povo e consequentes manifestações expressivas (GARIBA, 2007).

Entretanto, inserir o conteúdo de dança nas aulas de Educação Física escolar é sempre uma escolha permeada de desafios, localmente na E.E.M Pe. Rodolfo Ferreira da Cunha não é diferente. Pois, mesmo sendo um conteúdo que deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física, no cotidiano escolar enfrenta-se muitas dificuldades para sua inserção que perpassam o preconceito, a falta de materiais, de espaço físico, além da desmotivação dos alunos, devido aos diversos problemas sociais.

Neste cenário, uma forma de driblarmos essas dificuldades diárias, a escola citada, desenvolve projetos de pesquisas em diversas áreas, como uma maneira de “saltar” os muros da escola, para que a mesma se torne atraente aos seus alunos. Acredita-se no aprender fazendo, levando o aluno a construir seu próprio conhecimento.

Seguindo a filosofia apresentada pela escola Pe. Rodolfo, foco deste estudo, as aulas de Educação Física estão caminhando nesta direção, buscando despertar o aluno para ser o personagem principal do processo de ensino. Através do conteúdo de dança, utilizaram-se métodos de problematização, para que os alunos refletissem e de forma ativa buscassem uma solução para tal problema.

Dessa forma, estaremos desenvolvendo metodologias ativas no processo de ensino, que segundo Bastos (2006) as metodologias ativas são processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Nessa metodologia o professor passa a ser um facilitador do conhecimento e o aluno torna-se centro do processo, pesquisando, debatendo, criando e sendo crítico em todos os processos vivenciados.

Segundo Catunda (2018), no ramo da didática do Ensino da Educação Física e do Desporto, o professor age diretamente em interações, propondo problemas, tomada de decisões práticas e orientando quando necessário para a busca de soluções pelos alunos.

A dança é um conteúdo que está presente na cultura corporal de movimento e, deve ser inserida nas aulas de Educação Física escolar. Infelizmente, em muitas escolas, a dança é vivenciada apenas em períodos festivos, sendo muitas vezes, deixada de lado na disciplina de Educação Física.

A escola é um lugar privilegiado para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade, para que isto aconteça e, enquanto ela existir a dança não poderá mais continuar sendo sinônimo de festinhas de fim de ano. (MARQUES, 1997, p.21).

¹ Especialista em Fisiologia do Exercício pela Faculdade Padre Dourado-FACPED.

² Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará-UECE.

Neste interim, a escolha do conteúdo de dança justifica-se pela a grande contribuição que esta prática tem para o desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, sociocultural, físico, criativo e crítico dos estudantes, também como uma forma de diversificar as aulas da disciplina de Educação Física e de aumentar o repertório cultural dos alunos.

Para Barreto (2005, p. 83) o ensino da dança na escola, “tem o potencial de contribuir para a construção de um processo educacional mais harmonioso e equilibrado”.

Desse modo, destaca-se que esta prática não teve como intenção a formação de profissionais da dança, e sim, oportunizar a vivência de novas experiências nas aulas de Educação Física escolar, desenvolvendo e aperfeiçoando a expressão corporal, levando o conhecimento de forma alegre e divertida, motivando e despertando o aluno para o trabalho em equipe, colocando em prática suas potencialidades e mantendo uma boa harmonia dentro do processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Este trabalho teve como objetivo refletir a importância da dança enquanto conteúdo da Educação Física Escolar, para a construção de indivíduos ativos, criativos, afetuosos, cooperativos e críticos no processo de ensino-aprendizagem na E.E.M Padre Rodolfo Ferreira da Cunha. Especificamente, pretendeu-se tornar as aulas de Educação Física mais dinâmicas e atraentes por meio das metodologias ativas de aprendizagem.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa, com caráter descritivo, realizado a partir de um relato de experiência nas aulas de Educação Física, abordando a importância do conteúdo de dança no processo ensino-aprendizagem, realizado na Escola de Ensino Médio Padre Rodolfo Ferreira da Cunha, localizada no distrito de Canaan, município de Trairi-CE.

A construção inicial se deu através de aulas teóricas, abordando a origem e curiosidades de diversas danças como: Carimbó, Maculelê, Contemporânea, Circular, Coco, Capoeira, Ciranda do Norte, Frevo, Baião e Xaxado. Em outro momento, foram levados artigos científicos para leitura e debates em sala, a respeito da importância da dança nas aulas de Educação Física.

A parte prática foi iniciada com atividades rítmicas e expressivas, onde foi desenvolvida a brincadeira Escravos de Jó, pensando no aspecto lúdico como uma forma de melhorar a harmonia para os processos da dança.

Em seguida, foram divididas equipes em cada turma, para a elaboração de um trabalho Teórico/Prático com o tema: Dança na Escola. Cada equipe apresentou a história de uma dança e montou uma coreográfica sobre a mesma. A cada aula de Educação Física acontecia a construção das coreografias e da organização do material teórico. Enquanto ao professor, atuava como um mediador das equipes, tirando dúvidas, sendo um facilitador do processo.

. Para as pesquisas, os alunos contaram com o apoio do Laboratório de Informática (LEI), que foi de fundamental importância para o avanço dos trabalhos. Para os ensaios das coreografias foram utilizados os espaços das próprias salas de aulas e da antiga sala de leitura. Alguns materiais para as apresentações foram confeccionados pelos próprios alunos e, outros elementos como o figurino, foram adquiridos através de parceiros da Associação de Dança Arreios de Trairi.

As apresentações das danças aconteceram nas aulas de Educação Física e contaram com a presença dos alunos, Núcleo Gestor, alguns professores de outras disciplinas e do Mestre Moisés (Mestre da Cultura do Estado do Ceará). Este trabalho foi desenvolvido nos meses de agosto e setembro do ano letivo de 2018, nas turmas de 2º e 3º Ano. Ao final, os

alunos participantes, deram depoimentos através de textos e vídeos sobre a vivência desse conteúdo na EF e sua importância para o processo de ensino.

RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Através da dança foi possível desenvolver uma metodologia ativa dentro da Educação Física, onde os alunos construíram o conhecimento e se tornaram protagonistas na aprendizagem. Com a experiência da dança, os alunos puderam expressar sentimentos, trabalhar em equipe, desenvolver um sentimento de inclusão e de união no espaço escolar.

Conforme Kleinubing et al. (2012), ensinar a dança vai muito além da reprodução de movimentos, é necessário proporcionar espaço para criatividade, sem desconsiderar os saberes prévios dos alunos e prezando por uma formação autônoma e crítica. Assim, durante todo o processo das atividades de dança, os alunos conseguiram reproduzir suas próprias coreografias, utilizando seus conhecimentos prévios e criando novas possibilidades para a construção do trabalho.

Segundo a aluna L: “foi bastante importante a experiência das danças na sala de aula, a mais interessante, foi a dança circular, pois existe uma grande cooperação entre os participantes, além da interação social e união”.

Percebeu-se com o trabalho de dança que, todos os alunos foram incluso no processo, cada um foi importante na execução das pesquisas, das danças, brincadeiras cantadas e nos debates em sala de aula. Outro fator importante foi, a motivação dos alunos para a construção das atividades, coletivamente buscaram solucionar os problemas vivenciados ao longo do processo.

De acordo com Scarpato (2001) a exploração criativa da dança pode promover muitas formas de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de aspectos como a participação, a expressividade, a integração social e o respeito às diferenças, formando cidadãos críticos e capazes de pensar em termos de movimento.

Muitos alunos através dos ensaios da dança conseguiram perder um pouco da timidez e começaram participar de forma mais efetiva. A aluna T disse: “a minha experiência com o trabalho de dança foi maravilhosa, principalmente porque eu tenho um grande problema de timidez, então com os ensaios, trabalhos em equipes eu acabei perdendo a timidez”.

Para o aluno V “a dança é muito importante para nossa vivência como cidadão, todos buscaram trabalhar em coletividade e união, isso nos traz um ensinamento, que devemos sim ajudar um ao outro”

Enquanto a prática da dança na educação física, a aluna E mencionou: “Pra mim foi tudo perfeito as pessoas participando, alegres todos vivenciando as mesmas coisas” Continuou: “Foi muito importante vivenciarmos nossa cultura sem medo da vergonha”.

O preconceito ficou de lado, e deu espaço para a alegria, amizade, companheirismo, criatividade e muito afeto. A cada aula foi notório o interesse e a determinação dos educandos, a harmonia tomou conta das aulas e a construção das coreografias ficou muito mais prazerosa. Após a conclusão da experiência com a dança, a aluna A relatou: “A dança na sala de aula é muito importante, pois quebra paradigmas de preconceito, tornando assim, todos praticantes”

Durante as apresentações, cada equipe apresentou a teoria e prática de determinada dança, dessa forma, todos tinham conhecimento teórico daquilo que estavam desenvolvendo na prática. A cada apresentação, viajávamos por várias culturas de diversos lugares como: Maculelê, Carimbó, Dança do Coco de Lagoa, Baião e Xaxado, Reggaeton, Dança Contemporânea, Reggae, Quadrilha Junina, Axé, Dança Circular e Capoeira.

A respeito das diversas danças estudadas e praticadas o aluno J falou que: “a dança nas aulas de educação física foi muito boa e divertida, eu aprendi danças que eu não sabia que existia e também foi um incentivo pra mim que não gostava de apresentar e muito menos de

dançar, aí com um tempo nas aulas de educação física eu percebi como era bom tanto para as coordenações motoras e também me tirou a timidez”

Dançar, compreender, apreciar e contextualizar danças de diversas origens culturais pode ser uma maneira de trabalharmos e discutirmos os preconceitos e de incentivarmos nossos alunos a criarem danças que não ignorem ou reforcem negativamente diferenças de gêneros. (MARQUES, 2007, p. 40).

Muitos alunos tiveram a oportunidade de conhecer e praticar a Dança do Coco de Lagoa, que é genuína das terras de Canaan-Trairi, reproduzida e ensinada pelo Mestre Moisés (Mestre da Cultura do Estado do Ceará), que colaborou para vivência prática da dança. Através desta ação, pudemos valorizar nossa cultura local e mantê-la ativa no currículo da Educação Física, fazendo com que o aluno tenha conhecimento da importância de reproduzi-la dentro do espaço escolar.

Esse trabalho através da dança proporcionou um rico aprendizado, que, através de métodos que incentive o aluno a criar, pensar, solucionar problemas, pesquisar, debater e ser ativo a todo o processo pode-se desenvolver uma Educação Física de qualidade, mais prazerosa e com aprendizagens significativas.

CONCLUSÃO

A partir deste estudo, pode-se perceber que o conteúdo de dança é de suma importância para o processo de ensino, e que este deve ser inserido nas aulas de Educação Física de forma pedagógica, dando oportunidade aos alunos conhecerem e praticarem diversas manifestações culturais do Brasil e do Mundo, especialmente utilizando as metodologias ativas. Devemos acreditar em uma Educação Física Escolar mais dinâmica, onde o aluno consiga aprender através de suas próprias construções, tornando-se participativo em todos os processos educativos, apostando no seu protagonismo para solucionar problemas propostos, de forma crítica e criativa.

REFERÊNCIAS

BASTOS, C. C.; **Educação & Medicina**. 2006. Disponível em: <http://educacaoemedicina.blogspot.com.br/2006/02/metodologias-ativas.html>.

GARIBA, C. M. S. **Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 13, n.2, p. 155-171, 2007.

<https://impulsiona.org.br/metodologias-ativas-em-parceria-com-ricardo-catunda/2018>.

KLEINUBING, Neusa Dendena; SERVO, Gizéli; REZER, Ricardo; MATIELLO, Marizete Lemes da Silva. **A dança na perspectiva crítico-emancipatória: uma experiência no contexto do ensino médio**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 15, n. 3, p. 551-820, jul./set. 2012.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. Revista Motriz. Rio Claro: UNESP, vol. 3, nº I, p.20-28, 1997.

MARQUES, I. A. **Dançando na Escola**. 4.^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SCARPATO, M. T. **Dança Educativa: Um fato em Escolas de São Paulo**. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 53, abr. 2001.